

O PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA EJA: RELATO E REFLEXÃO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA¹.

ROGÉRIA APARECIDA GARCIA¹; JOSIANE BELONI DA CRUZ¹; CONCEIÇÃO PALUDO²

¹ Universidade Federal de Pelotas- rogeriacefet@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Pelotas – jbcbeloni@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre a formação de professores na EJA, a partir de um relato de experiência em um Curso de Formação Continuada, destinado a professores de jovens e adultos da rede pública, realizado em parceria entre Secretaria Municipal de Educação de Pelotas e a Universidade Federal de Pelotas, realizado em 2010.

Gadotti (2005) destaca a importância da troca de experiências entre pares, através de relatos de experiências, oficinas, grupos de trabalho. O autor acredita na vivência e na aprendizagem coletiva, compartilhando evidências velhas e novas informações, possibilitando a busca de soluções uns com os outros. Sendo este, importante ponto de partida para que os problemas da escola possam ser enfrentados.

O Curso de Formação Continuada, oferecido por uma Secretaria Municipal de Educação, buscou dar sequência a formação permanente aos professores de Jovens e Adultos, visando a qualificação destes profissionais e buscando soluções para as dificuldades encontradas no campo da Educação de Jovens e Adultos. Algumas dificuldades comuns a todos os que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos são decorrentes de problemas estruturais, como a forma de organização econômica e social e as precárias políticas, outras são mais específicas ao grupo, tais como, a formação destes professores e a frágil relação entre a rede e os seus gestores.

Neste processo, a Universidade (Faculdade de Educação) é chamada para uma parceria neste curso de formação continuada, por conta da inserção de estagiárias do Curso de Pedagogia noturno nas classes de EJA da rede.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro passo foi analisar as fichas de avaliação, do processo formativo anterior, preenchidas pelos professores, possibilitando ao grupo responsável a sistematização dos anseios, expectativas e necessidades formativas destes profissionais, em relação ao curso. Verificou-se que a grande maioria buscava uma formação que superasse as “aulas-receitas”, ou seja, as aulas puramente didáticas, realizadas em forma de palestras, sem o aporte teórico que decorre da prática e confere sustentação a mesma.

Após a análise das fichas de avaliações, da reunião com a equipe Diretiva da Secretaria Municipal de Educação e com os professores da EJA da rede, elaborou-se uma proposta de trabalho que foi debatida coletivamente. Um dos primeiros estudos foi o resgate da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a história da EJA local. Esta trajetória construída coletivamente demandou uma grande mobilização no

¹ Texto produzido no âmbito do grupo de pesquisa MovSE: Movimentos Sociais, Escola Pública e Educação Popular e do Projeto Observatório da Educação do Campo, em seu núcleo do Rio Grande do Sul, financiado pela CAPES/INEP.

que tange o resgate da história local, pois esta se encontrava fragmentada em forma de documentos nas escolas e nas memórias daqueles que participaram em algum momento dessa história, no âmbito local. A tarefa, apesar de difícil, foi o primeiro passo para o desenvolvimento e solidificação da metodologia que perduraria durante o ano todo, pois o resgate, sendo coletivo, propôs a cada professor da EJA buscar a sua própria história, analisando os registros de suas escolas. Esse movimento, a priori, resultou em resistência por diversos fatores, tais como o professor não estar habituado a ser investigador, agente ativo do processo de formação e autoformação; o acúmulo de carga de trabalho, em que mais uma tarefa se apresentava ao professor para dar conta; e a pouca compreensão do processo de construção coletiva do conhecimento.

Mas, na medida em que iam chegando os resultados das investigações realizadas nas escolas, ia-se tendo a compreensão da totalidade e do processo coletivo em curso e outras buscas foram sendo realizadas, de forma que se pode reconstruir a história local num documento construído coletivamente. A essa história local, articulou-se a discussão da história da EJA em termos de Brasil.

A tarefa seguinte à discussão da História da Educação de Jovens e Adultos foi o processo coletivo de investigação dos problemas enfrentados pelos professores da EJA, respondido através de um roteiro sistematizado de investigação, no qual os professores identificavam suas realidades. Foram realizados os aprofundamentos de conteúdo, na medida em que o mapa da realidade da EJA ia sendo construído, coletivamente, a partir da apresentação dos professores. A leitura da realidade é tarefa fundamental para o enfrentamento e a superação dos problemas nos quais os sujeitos estão inseridos. Dessa forma, o avanço é percebido no que diz respeito à identificação enquanto grupo, com necessidades comuns a todos, sem deixar de pontuar as especificidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro passo, para a elaboração de um estudo crítico, cuja finalidade é intervir concretamente na realidade para assim transformá-la, parte da discussão/apropriação histórico-cultural da constituição dos processos que tornaram a Educação de Jovens e Adultos necessária, tanto no contexto macro quanto micro. É fundamental o conhecimento da história da EJA local e no Brasil, suas políticas e desafios. Mais relevante ainda foi poder compreender como essa história se desenvolveu na especificidade regional e local, pois se sabe que as experiências e as realidades podem e são diferentes em suas especificidades, dado que os sujeitos e o entorno são distintos, tanto economicamente, politicamente e socialmente, quanto culturalmente. Em uma determinada região as teorias e experiências podem estar mais ou menos à frente de seu tempo, de acordo com a organização de resistência da sociedade, notadamente dos 'oprimidos', frente ao poder alienante das forças opressoras. A escola pode ser um espaço de resistência e, historicamente, em muitos momentos, exerceu esse papel.

A tarefa de resgatar este contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos do município e região e confrontá-la com a realidade nacional se revelou, portanto, significativo para a compreensão das forças sociais que interferiram e interferem no desenvolvimento de políticas, com consequências na realidade imediata.

Freire, em Ação Cultural para a Liberdade, salienta a importância do resgate histórico como fundamental para a interpretação do contexto histórico.

Daí a necessidade que tem o trabalhador social de conhecer a realidade em que atua, o sistema de forças que enfrenta, para conhecer o "viável histórico". Em outras palavras, para conhecer o que se pode ser feito, em um momento dado, pois o que se faz e o que se pode e não o que se quer fazer. (FREIRE, 1981, p. 34)

A construção do conhecimento parte sempre de uma análise crítica da realidade, dessa forma, torna-se tarefa fundamental a imersão na própria realidade, agora não mais como sujeito passivo de todos os atravessamentos colocados no ofício de ser professor de jovens e adultos, mas, sim, como agente ativo do processo de leitura e intervenção na realidade.

A compreensão da realidade concreta², não apenas das ações propriamente ditas, mas da dinâmica social mesma, pelos sujeitos do processo foi a maior dificuldade encontrada, uma vez que o conhecimento da realidade regional e local, bem como brasileira, era precário. Assim como, perceberam-se fragilidades no domínio de instrumental teórico que facilitasse a compreensão da dinâmica social, os problemas da EJA e seus desafios. A tradição pedagógica nos cursos de formação desta rede tinha como central as didáticas a serem aplicadas em sala de aula, como base em experiências de sucessos pontuais. Essa análise, não tem a pretensão de classificar o que é mais ou menos importante nos cursos de formação continuada, mas, sim, desenvolver a reflexão crítica a partir das experiências vivenciadas na Educação Popular, bem como no referencial freireano, que foi fundamental nesse processo formativo.

As professoras, ao realizar a leitura das suas realidades concretas e de estabelecer vínculos com as realidades macro, podem refletir não mais a partir da fala de alguém, como uma grande palestra, ou apresentada por alguma pesquisa, ou, ainda, em dados colocados em gráfico para seu conhecimento. Elas, agora, fruto da construção legítima daquelas que estão imersas na realidade da Educação de Jovens e Adultos, ganham centralidade no processo como sujeitos, capazes de avançar na análise da realidade e de intervir concretamente nos problemas pontuais e formular ações coletivas aos problemas comuns à EJA.

O contexto escolar da atualidade, nos seus aspectos estruturais e conjunturais, possibilita a crítica sobre as dificuldades enfrentadas por professores no que diz respeito à autonomia e possibilidade de autoria, sendo assim, esse movimento de leitura da realidade é um importante passo para os professores, tanto no que diz respeito a sua prática, quanto à possibilidade de intervenção nas políticas públicas acerca da Educação de Jovens e Adultos.

Autonomia é um dos conceitos destacados por Paulo Freire, que a compreende como amadurecimento do ser para si, como um processo de vir a ser (Freire, 2000). Ligada diretamente aos conceitos de Democracia e de Sujeito, a autonomia se constrói, sendo o que possibilita ao sujeito ir sendo autor efetivo de intervenção concreta na realidade, em uma direção que não a de reificar o existente, mas de qualificar em direção aos avanços necessários/’inédito viável’. Para os Educadores da EJA, isto se constitui como liberdade de atuar em sua sala de aula, buscando qualificar sua prática, adequando às necessidades dos seus educandos, e como possibilidade de luta e resistência na rede educacional, pela conquista de direitos e mobilização pela qualidade dos espaços de formação.

A identificação das fragilidades encontradas nas práticas, a sistematização e organização dos conteúdos a serem refletidos a partir do conhecimento científico direcionavam, também, para um avanço na superação do senso comum que cerceava as práticas educativas, que pouco faziam sentir a importância e possibilidade da transformação das realidades vivenciadas. Dessa forma, há um movimento dialético entre a realidade concreta e o conhecimento científico, fortalecido na práxis (ação-reflexão-ação); bem como o fortalecimento da identidade de professor de Jovens e

² O conceito de realidade em Freire fundamenta-se na obra *Dialética do concreto* de Karel Kosik, obra de 1969, publicada pela Paz e Terra, Rio de Janeiro.

Adultos, cujas dificuldades, através do diálogo, ganham dimensão estratégica para a superação, sinalizando para projetos coletivos, outra ferramenta que é fundamental a ação de transformação dos processos educativos.

4. CONCLUSÕES

Neste exercício de sistematizar e relatar a experiência vivida no Curso de Formação Continuada junto às professoras da Educação de Jovens e Adultos, as reflexões emergem e ganham força em Paulo Freire, que pensa um projeto de sociedade diferente do imposto, pelo capital, a Educação Brasileira. Ações pontuais socializadas e potencializadas na esteira da produção do conhecimento servem de resistência a este modelo que desumaniza e aliena não só as classes marginalizadas, mas também os trabalhadores da educação que sofrem constantes investidas na desestruturação e desarticulação dos movimentos de professores, seja em busca de condições dignas de trabalho, seja na busca de qualificação de suas práticas, através da formação continuada.

Freire ainda possibilita um aporte teórico importante para pensar o sujeito, para a leitura da realidade e para a resistência e luta por outro projeto de sociedade, tornando possível o sonho e a utopia.

A exposição desse relato das experiências vivenciadas, nesse curso, especificamente, permite levantar o diálogo sobre as possibilidades de superação frente aos problemas que emergem à EJA e não de dar continuidade a visão ingênua, redentora, quase missionária que vemos em muitos relatos eloquentes de professoras e professores da Educação de Jovens e Adultos.

Ainda, essa experiência possibilitou perceber o quanto se está longe da constituição de uma política educacional e de um projeto pedagógico para a EJA que sejam resultantes de processos realizados junto com os professores. E de como os professores estão distanciados de proposições que os coloquem no centro dos processos formativos, isto é, de uma metodologia que possibilite que avancem nos processos de leitura das situações 'limites de modo crítico', discutam os 'inéditos viáveis', para caminhar em uma direção superadora dos problemas cotidianos, também em termos de política educacional e de projeto de nação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Ação Cultural para Liberdade**, 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

_____. **Educação e Mudança**. 12ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. Acesso em: 15/03/2011. on-line.disponível em: http://www.4shared.com/file/sUKionQt/boniteza_de_um_sonho_-_ensinar.html

GUIMARÃES C. M; MARIN, F. A. D. G. Projeto Pedagógico: Considerações necessárias à sua construção. **NUANCES-Revista do Curso de Pedagogia**. UNESP. Vol.IV/Set/98; p. 35-47.

JARA, O. **Como conhecer a realidade para transformá-la?: anotações sobre metodologia nos processos de educação popular**. São Paulo: CEPIS, 1986.

Ministério da Educação. **PARECER CNE/CEB 11/2000 – HOMOLOGADO** Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15.